



Evento	Salão UFRGS 2018: FEIRA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DA UFRGS - FINOVA
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Os Habitantes do Arroio: estudo de conflitos de uso de águas urbanas, risco, saúde pública e comunidades étnicas em Porto Alegre-RS - BANCO IMAGENS E EFEITOS VISUAIS, Etnografia da duração, coleções etnográficas e acervos digitais - Portal Memória Ambiental de Porto Alegre
Autores	FELIPE DA SILVA RODRIGUES MATHEUS CERVO
Orientador	CORNELIA ECKERT

RESUMO

[máximo duas páginas]

TÍTULO DO PROJETO: Os Habitantes do Arroio: estudo de conflitos de uso de águas urbanas, risco, saúde pública e comunidades étnicas em Porto Alegre-RS - BANCO IMAGENS E EFEITOS VISUAIS, Etnografia da duração, coleções etnográficas e acervos digitais – Portal Memória Ambiental de Porto Alegre

Aluno: Felipe da Silva Rodrigues

Orientador: Cornelia Eckert

RESUMO DAS ATIVIDADES

1. Introdução:

O Portal Memória Ambiental de Porto Alegre (<http://www.ufrgs.br/memoriaambientalpoa/>) é resultado de um projeto realizado pelo grupo de pesquisa Banco de Imagens e Efeitos Visuais (BIEV) do Laboratório de Antropologia Social/PPGAS/UFRGS desde 2009. Iniciado com a construção da pesquisa antropológica em hipermídia denominada “Habitantes do Arroio: estudo de conflitos de uso de águas urbanas, risco, saúde pública e comunidades étnicas em Porto Alegre-RS” e que resultou em um blog e um documentário interativo disponíveis na internet, o projeto inicialmente refletia especificamente sobre os usos e abusos das águas do Arroio Dilúvio.

Com o posterior desenvolvimento do projeto coordenado por Ana Luiza Carvalho da Rocha e Cornélia Eckert, a pesquisa desenvolvida sobre os processos de metropolização e os consequentes impactos para a gestão de águas urbanas nas modernas sociedades complexas se tornou apenas um dos eixos que estruturam a plataforma atual. Compreendendo a “questão ambiental” através da ótica temporal do viver citadino, propomos uma aproximação entre a etnografia da duração (ECKERT; ROCHA, 2013c) e as múltiplas perspectivas sobre o meio ambiente trazidas pela perspectiva antropológica.

2. Atividades realizadas:

As atividades realizadas visam à construção de coleções de documentos de diversos fundos de origem para posterior publicação no Portal através de categorias e palavras-chave, utilizamos ferramentas de georreferenciamento para criar uma experiência ao leitor-navegador (CHARTIER, 1999) com o mapa da cidade Porto Alegre para criar uma experiência ao leitor-navegador (CHARTIER, 1999).

3. Objetivos atingidos:

Criação de coleções etnográfica (Eckert e Rocha, 2013) de imagens de acervo que remontem a memória ambiental de Porto Alegre.

Alimentação e georreferenciamento no mapa da cidade de Porto Alegre das coleções escritos, crônicas, narrativas biográficas, cartografias, fotografias, vídeos, sons, etc.

Avanço nos estudos antropológicos sobre os fenômenos de modelização da memória destinados a formação de acervos digitais e sua extroversão e divulgação no formato virtual, refletindo sobre a utilização de recursos multimídia como meio de ampliar a divulgação dos resultados da pesquisa etnográfica nas e das cidades para além dos muros da universidade.

4. Resultados obtidos:

O Portal Memória Ambiental de Porto Alegre, sem negligenciar o livro enquanto principal artefato da nossa disciplina, a pesquisa aqui proposta sobre memória ambiental e urbana se concretiza através da construção de um banco de conhecimento que incorpora escritos, crônicas, narrativas biográficas, cartografias, fotografias, vídeos, sons, etc.

Aprimoramento na pesquisa no tratamento documental com coleções etnográficas e o método de convergência (DURAND, 2012), com a finalidade de construção de narrativas etnográficas a partir de diferentes paisagens das ambiências da cidade de Porto Alegre.

5. Conclusão:

As atividades foram realizadas no período de maio de 2017 até o presente momento, tendo sido cumpridos os objetivos de atualização e manutenção do Portal Memória Ambiental. Também houve o aprimoramento em estudos antropológicos da memória, antropologia da duração e urbana, criação de acervos de imagens, método de convergência e escrita etnográfica, tanto em oficinas, quanto em seminários ministradas no BIEV durante as reuniões semanais.